REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão
Fundada em 21-1-1883 por
Augusto Elias da Silva
Ano 120 / Abril, 2002 / Nº 2.077
ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil

www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – O Livro Espírita
Os Precursores – Juvanir Borges de Souza
Léon Denis – Luiz de Oliveira
A Era da Globalização e o Livro Espírita Edvaldo Roberto de Oliveira
Livro Espírita – Alfredo Nora
Caminhando para o suicídio inconsciente Adésio Alves Machado
Suicídio Moral
Atitudes e Definições Iaponan Albuquerque da Silva
História das Instituições Espíritas Gebaldo José de Sousa
Homenagem a Chico Xavier Francisco Cândido Xavier – Paulo Nunes Batista
Singela Lembrança – José Petitinga
Arai e Semeai Bezerra de Menezes
Milagres das Letras Passos Lírio
Esflorando o Evangelho **Indagação Oportuna** – Emmanuel
Oração e Vigilância Mário Frigéri
A FEB e o Esperanto **O Esperanto e a Divulgação do Espiritismo** – Flávio Augusto Gomes Rosendo
O Esperanto é muito mais que uma língua... Márcia França
Conselho Espírita Internacional
Passe Magnético Rildo G. Mouta
Nossa Missão Richard Simonetti
A Juventude Espírita perante o Mundo — Inaldo Lacerda Lima
O Livro — Olavo Bilac
Simbiose Espiritual — Mauro Paiva Fonseca
Preservação do Tríplice Aspecto nas Exposições Doutrinárias — Ricardo Di Bernardi
Liberte a você — André Luiz
Seara Espírita

Tema da Capa: O Livro Espírita é o tema da capa, em comemoração ao 145º aniversário da publicação de *O Livro dos Espíritos*, por Allan Kardec, em 18 de abril de 1857.

Editorial

O Livro Espírita

Em memorável soneto psicografado por Francisco Cândido Xavier*, Olavo Bilac inicia sua exaltação ao Livro dizendo: "Ei-lo! Facho de amor que, redivivo, assoma/Desde a taba feroz em folhas de granito, (...)!" E encerra afirmando: "Pensa, corrige, ensina, experimenta, estuda,/E brilha com Jesus no Evangelho Divino."

Se o Livro, em termos gerais, é, sem dúvida, uma alavanca indispensável para a evolução da Humanidade, o Livro Espírita é uma bênção com a qual a Providência Divina ilumina o caminho de todos os homens.

É o portador dos ensinos com os quais os Espíritos Superiores, através da Codificação Espírita, enriquecem o conhecimento humano. Mostra Deus como a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, criador e mantenedor das Leis de Amor que regem a nossa existência. Descortina novos horizontes do Universo, revelando novos mundos em inúmeras dimensões materiais e espirituais. Apresenta o Homem como um Espírito imortal em constante processo de evolução moral e intelectual, que se realiza através de múltiplas reencarnações.

É o restaurador do Evangelho, Consolador prometido, que resgata o Cristianismo primitivo, trazendo Jesus de volta ao convívio com os homens, esclarecendo, amparando, assistindo, fortalecendo a fé racional, renovando a esperança, estimulando e orientando a prática da Caridade. E descreve as Leis Morais que emanam de Deus, nosso Pai, as quais nos cabe conhecer e vivenciar.

Através dele – o Livro Espírita –, a Providência Divina canaliza as diretrizes morais e espirituais que orientam os homens no seu auto-aprimoramento; ajudam--no a comunicar-se com os Espíritos Superiores por meio da prece e de todos os atos nobilitantes que refletem seus ensinos; e liberta os que ainda se encontram nas trevas da ignorância, nas penumbras da dúvida ou nas malhas do erro.

Merece, assim, o Livro Espírita, nosso respeito, apreço e dedicação.

Honrá-lo é o gesto natural dos que dele já receberam os benefícios das suas luzes.

Dignificá-lo é a postura dos que já reconheceram nele um valoroso instrumento de libertação espiritual e moral da Humanidade.

Divulgá-lo, ampla e abundantemente, é o nobre e natural dever dos que com ele

---

* *** Reformador p. 30 desta edição.**

já aprenderam a importância de amar e a necessidade de servir. •

Os Precursores

Juvanir Borges de Souza

A Doutrina Espírita o Espiritismo assim como todas as grandes idéias cultivadas no mundo, não apareceram subitamente no seio da Humanidade.

Tanto no campo da matéria, dominado pelas ciências conhecidas, quanto no que concerne ao espírito, o outro elemento do Universo, o conhecimento das verdades e das realidades se faz por etapas, havendo necessidade de preparações prévias.

A sucessividade das revelações e dos conhecimentos enquadra-se na evolução natural. É a lei do progresso em ação.

Assim, a Mensagem do Cristo de Deus teve em Moisés e nos profetas os preparadores do terreno para ser implantada e depois expandir-se pelo mundo. E o Espiritismo é a Verdade em expansão, contida nas Revelações anteriores.

A síntese maravilhosa da Doutrina de Jesus, centralizada no Amor Soberano, foi expressa em linguagem e em idéias apropriadas à mentalidade e ao entendimento da época de sua vinda.

Os homens de há dois mil anos, salvo poucos iniciados, as massas humanas anteriores e posteriores à pregação do Mestre Incomparável não poderiam compreender, em toda sua extensão, as noções sobre Deus – o Criador – sobre a alma humana, o Espírito imortal, a vida futura, a sucessividade das existências na vida corpórea, as leis morais, a pluralidade dos mundos habitados e tantos outros aspectos do conhecimento e das virtudes que só com o progresso intelecto-moral seria possível.

Daí a linguagem figurada de que se serviu o Mestre, transposta para os Evangelhos e que chegou aos nossos dias.

Por isso, os ensinos de Jesus devem ser entendidos não simplesmente diante do significado literal dos Evangelhos, mas no seu sentido espiritual, no seu conjunto e não no que decorre de interpretações de passagens isoladas.

Os grandes desvios em que incorreram as instituições humanas, as religiões denominadas cristãs, devem-se aos enganos interpretativos, à inversão na hermenêutica, partindo-se do particular para o geral, da parte para o todo, quando o correto é justamente o contrário.

Essa constatação é de suma importância.

Enganou-se a Igreja Romana, desde seus primórdios, a respeito dos ensinos de Jesus.

Enganaram-se as Igrejas Reformadas ao basearem suas doutrinas em determinados trechos das Escrituras, sem a preocupação de fixarem, antes de tudo, o sentido geral do Velho ou do Novo Testamentos.

O resultado está à vista de todos que têm “olhos de ver”: confusão entre o enviado de Deus – o Cristo – com o próprio Criador, quando Jesus é peremptório ao declarar ser Ele o “Filho de Deus” e o “Filho do homem”, o Messias, o Cristo, e não o Deus Criador, o Pai, como Ele o chamou.

De outro lado, proliferaram as igrejas evangélicas, originárias da interpretação de determinada passagem bíblica, cada qual julgando-se detentora da verdade total e intérprete da “palavra de Deus”, com exclusão e condenação de todos os que não co-

mungam nas mesmas idéias.

As religiões que, por sua natureza e objetivos, deveriam auxiliar o homem, na sua luta para progredir e crescer espiritualmente, cuidando do aperfeiçoamento moral--intelectual da Humanidade, muitas vezes, há milênios, são motivos de crises sociais, promovendo conflitos, guerras, perseguições, intolerância, como ocorre ainda em pleno século XXI da Era Cristã.

Por sua vez, governos, reis, príncipes, classes sociais governantes, no decorrer dos séculos, têm-se valido das religiões para se imporem às massas, conquistarem segurança no poder e expandirem seus domínios.

Essa tem sido a saga das religiões neste mundo de provas e expiações, onde as idéias, os ensinos ético-morais, as aspirações mais elevadas do Cristo de Deus são deturpadas em seu significado e entendimento, ou adulteradas na sua prática.

Justifica-se agora, quando cresceu tanto o conhecimento científico, com uma tecnologia admirável que vai beneficiando e facilitando cada vez mais a vida material no Planeta, uma nova fase ético-moral-espiritual para a Humanidade constituída em grande parte de Espíritos com condições de entender, em sua real significação, as verdades já reveladas anteriormente, acrescidas de fatos e realidades novas.

Essa é a missão do Espiritismo, corpo de doutrina originário da Espiritualidade Superior, sob a inspiração do Cristo de Deus, o Governador Espiritual deste Orbe desde o princípio, como está expresso no Evangelho segundo João, capítulo I.

A Nova Revelação é o Consolador prometido por Jesus, “que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito” (João, 14:15-17 e 26).

Torna-se evidente, na passagem evangélica comentada no cap. VI de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que o Cristo não explicitou tudo em sua vinda à Terra, porque não havia condições de recepção por parte dos homens. Agora essas condições já existem, em face do progresso alcançado pela Humanidade.

Por outro lado, se o Consolador tem também por missão *relembrar* os ensinos de Jesus – o Cristo –, o que Ele ensinara ou foi mal compreendido ou esquecido.

De qualquer sorte, a previdência de Jesus e a sua visão do futuro estão claramente demonstradas pelo que aconteceu e pelo cumprimento da promessa feita, concretizada somente em meados do século XIX.

Por que a espera de mais de dezoito séculos para o cumprimento da promessa da vinda do Consolador?

Certamente pela própria natureza desse Consolador, pela sua abrangência, pela necessidade da transformação da mentalidade humana pelo progresso intelecto-moral, e, finalmente, pelo reconhecimento da liberdade de pensamento, de expressão, de reunião, nas sociedades humanas e nos indivíduos, como condição mínima para o advento de uma idéia nova a respeito de coisas transcendentes, que contraria princípios religiosos e científicos profundamente arraigados.

Descortinando o grande mistério da vida futura, o ensino dos Espíritos Reveladores mostra a sucessividade da vida, ora na carne, ora em estado livre.

Com a demonstração da reencarnação, surge um novo conceito de Justiça, real, lógico, pondo abaixo os velhos conceitos de *inferno,* de *céu*, de *juízo final* e de *vida eterna*, dando-lhes a interpretação correta.

Os sofrimentos e dores, as dificuldades de toda ordem ocorrentes na vida de cada indivíduo são explicados dentro de uma Justiça infalível, dando a cada um a certeza de que todos fomos criados para a felicidade futura, que teremos de construir com esforço, trabalho, esperança e fé.

...

Uma doutrina lógica e abrangente, que sanciona verdades e realidades reconhecidas há séculos e milênios, ao mesmo tempo que traz conhecimentos novos em perfeita consonância com os anteriores, que separa o legendário, o supersticioso, o imaginoso, do que é verdadeiro e comprovado, não poderia firmar-se neste mundo de criaturas imperfeitas sem dificuldades e oposições de toda ordem.

Antes foi preciso que as massas humanas dirigidas por potentados, reis, príncipes, chefes guerreiros e autocratas conhecessem a liberdade, lutassem por ela e a implantassem no mundo, o que ocorreu somente a partir do princípio do século XIX.

Também as instituições religiosas, a começar pela Igreja Romana, foram sofrendo limitações em seus poderes autocráticos e exclusivistas, o que favoreceu a eclosão das novas idéias.

Mas era necessário ainda estabelecer-se o vínculo do Consolador com a doutrina do Cristo e com os pensadores que, no passado distante, vislumbraram a verdade.

Sócrates e seu discípulo Platão, que viveram há 2.400 anos na Grécia, foram autênticos precursores tanto dos ensinos cristãos quanto das idéias espíritas.

O Cristo de Deus, com sua doutrina e seus exemplos, constitui a base da Doutrina dos Espíritos, já que é Ele mesmo que volta com o Consolador prometido.

O que varia, no tempo, é a linguagem, o método utilizado. As palavras de Jesus, captadas e transcritas pelos evangelistas, são muitas vezes figurativas, apropriadas ao entendimento de então. Ajustavam-se à cultura e à interpretação de judeus, gregos e romanos, que nem sempre concebiam o seu sentido transcendente, oculto, que só o futuro permitiria perceber, com o progresso geral em todos os sentidos.

No entanto, a parte moral dos ensinos de Jesus, invariável em qualquer tempo, é insuperável, e por isso constitui-se fundamento essencial tanto do Cristianismo quanto do Espiritismo.

Mas a Doutrina Espírita, que se baseia, também, na realidade fatual, da qual deduz as conseqüências filosóficas que constituem seu conjunto harmonioso, ético-moral, lógico, epistemológico e metafísico, precisava partir, para se firmar no mundo dos homens, dos fatos para as deduções, do simples para o complexo.

Daí a planificação do Mundo Espiritual basear-se nos fatos da fenomenologia espírita, vale dizer, da comunicação entre os mundos espiritual e material, para chamar a atenção dos homens.

Intensificaram-se, assim, os fenômenos estranhos, físicos e extrafísicos, utilizando-se a mediunidade de inúmeras criaturas em todo o mundo, mas principalmente no Ocidente.

Inúmeros foram os instrumentos humanos utilizados nessa fase preparatória de uma Nova Era.

Emanuel Swedenborg, teósofo sueco, é um dos primeiros precursores, com suas célebres visões, em 1743, em Londres, quando “declarou-se desde então em relação com o mundo dos espíritos”.

A. Cagliostro, com suas profecias e vida aventureira, dedicou-se às ciências ocultas, em Paris. Foi condenado pela Inquisição, em Roma, em 1789. Comutada a pena de morte em prisão perpétua, faleceu em 1795.

Diversos outros médiuns são enumerados na obra *As mesas girantes e o Espiritismo,* de Zêus Wantuil (Ed. FEB), no período de 1840 em diante.

São muito citados e conhecidos os fenômenos de Hydesville, no Estado de Nova

York. Iniciados em 1844, tornaram-se célebres em 1848 com as irmãs Fox.

Surgem, então, as “mesas girantes”, ou falantes, com grande repercussão nos Estados Unidos e na Europa, em período que precede os estudos, as observações e a formulação da primeira e fundamental obra dos Espíritos – *O Livro dos Espíritos* –, com a conversão de muitas personalidades célebres.

Já então, em 1856-1857, o Codificador da Doutrina dos Espíritos, o missionário Allan Kardec, tomava consciência de sua missão, encarava os fatos na sua significação transcendental e dava início a outra fase da Nova Revelação. ●

Léon Denis

Relembrando o 75º aniversário do retorno de Léon Denis à Pátria Espiritual, ocorrido em 12 de abril de 1927, reproduzimos o soneto com o seu nome, do Espírito Luiz de Oliveira, psicografado por Júlio Cezar Grandi Ribeiro, em Vila Velha (ES), na noite de 25-4-1977, quando se comemorava o Cinqüentenário de Desencarnação desse Apóstolo do Espiritismo:

Gênio Celta entre célticas trincheiras,
Na França valorosa e missionária,
Sustentastes, com força multifária,
O legado das luzes verdadeiras.

Prosseguistes na rota voluntária
De defensor das sublimadas leiras,
Onde Kardec, em fainas timoneiras,
Fez da Verdade a liça necessária.

Discípulo do amor no mundo agreste,
Difundistes a luz do lar celeste
No turbilhão sombrio em tredo abismo...

Qual consolidador do Paracleto,
Sois nobre e inolvidável arquiteto,
Apóstolo fiel do Espiritismo!

Luiz de Oliveira

Fonte: Reformador de setembro de 1977, p. 275.

A Era da Globalização e o Livro Espírita

EDVALDO ROBERTO DE OLIVEIRA

Nos dias atuais da denominada globalização, impera a cultura do lucro, na qual as pessoas são induzidas a agir apenas em função do ganho monetário. Até o lazer, a produção e o consumo de símbolos, palavras, sons e imagens passam a ter por objetivo reforçar o sistema de lucro.

A revista *Exame*, de 6 de setembro do ano 2000, em um artigo de Jeremy Rifkin, analisando a cultura na Era da Globalização, assinala algumas considerações: “Os cidadãos mais abonados podem adquirir praticamente qualquer experiência no mercado cultural. É possível buscar a orientação espiritual de um monge tibetano num retiro renascentista de fim de semana, jantar em restaurante de cozinha internacional, praticar um esporte radical ou levar a família a um parque temático onde se produz a vida no século XVIII. A venda de cultura sob a forma de atividades humanas pelas quais cada vez mais é preciso pagar está nos conduzindo a um mundo no qual o relacionamento entre as pessoas é medido pelo dinheiro.

As atividades que costumavam ser parte da esfera cultural estão sendo rapidamente incorporadas pelo mercado. Parece que nenhum ícone cultural está mais imune ao carimbo comercial. Veja, por exemplo, os campeonatos universitários de futebol americano. Outrora, uma expressão do espírito comunitário, eles se tornaram um evento comercial.”

O que isto tem a ver com o Espiritismo?

Tomando como referência Herculano Pires e Humberto Marioti que, por sua vez, utilizaram um pensamento de Léon Denis, pode afirmar-se que na cultura contemporânea (símbolos, palavras, sons, imagens, etc.) o Espiritismo é um processo cultural que começou com o livro, e através dele continua, apesar e talvez em virtude do Auto-de-Fé em Barcelona.

Haja vista que o Movimento Espírita, no Brasil, pode ser considerado antes e após os livros que vieram pelas mãos abençoadas do Chico Xavier. Já que nada parece escapar à lógica do mercado, o livro – o ícone cultural do Movimento Espírita – também não está mais imune ao carimbo comercial.

O livro é um “produto” para divulgar a Doutrina Espírita, uma cunha que se introduziu na cultura atual, em hora de crise de valores, com o objetivo maior de contribuir para a transformação dessa mesma cultura? Ou o livro é um “pro- duto” comercial que deve como tal ser tratado?

Certamente, há quem não veja estas duas posições de forma excludente, afirmando que sem dúvida o livro espírita tem como razão de ser a divulgação da Doutrina Espírita, mas que não se pode abrir mão das tecnologias modernas, das técnicas do bom gerenciamento de empreendimentos, de *marketing* e de circulação/distribuição. E dirão ainda que a utilização dessas modernidades poderá contribuir muito para que o livro espírita, cada vez mais, possa divulgar a Doutrina Espírita.

No entanto, a questão não é se devemos ou não adotar a modernidade no “negó-

cio do livro” que faz o livro correr mundo.

Considerando a finalidade precípua da divulgação do Espiritismo para que este possa “contribuir com a transformação da humanidade”, significando isto “melhorar as massas – o que se verificará gradualmente, pouco a pouco, em conseqüência do aperfeiçoamento dos indivíduos” – a questão fundamental é que os espíritas e as instituições espíritas não podem simplesmente se entregar à cultura do lucro na qual vale tudo em nome do ganho monetário.

Como resistir às “ondas avassaladoras da globalização”?

O caminho é aquele apontado pelo próprio Allan Kardec e preconizado por Bezerra de Menezes – a Unificação: “Dez homens unidos são mais fortes do que cem desunidos.”

É necessário que a Unificação – o processo de reunir instituições e unir pessoas – tenha como centralidade a divulgação do Espiritismo, levando em conta o cenário atual marcado por extremas desigualdades sociais (54,4% dos brasileiros são pobres que mal conseguem comer, e não ganham o suficiente para roupa e moradia, e ainda mal escrevem e lêem) e pelo fundamentalismo de algumas denominações religiosas que expressam claramente um projeto hegemônico.

É importante registrar o pensamento da professora da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Raquel Paiva, em suas pesquisas: “A atividade cultural básica do brasileiro é ficar em frente da televisão. A TV está em todas as instituições que nos tornam indivíduos.” São mais ou menos 120 milhões de telespectadores, o que evidencia a hegemonia da TV como meio de comunicação da denominada Cultura de Massa.

A recente pesquisa Retrato da Leitura realizada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), tendo como uni- verso a população brasileira alfabetizada com mais de 14 anos, estimada em 86 milhões de pessoas, constatou que 30% são leitores efetivos (leram ao menos um livro nos três meses anteriores à pesquisa); 20% formam o mercado comprador de livros no país; em números absolutos, o consumidor típico pertence às classes B e C (somando 12 milhões).

O livro espírita pode e deve cumprir um papel fundamental na “revolução cultural” – idéias/ações por um mundo melhor. E para tal, os livros espíritas, quais sementes, precisam espalhar-se, caindo na terra fértil dos corações desejosos de paz.

É uma tarefa de todos. Não deve haver produtores/consumidores; escritores/leitores; editoras/distribuidoras; livrarias/bibliotecas; mas uma convergência de esforços – o verdadeiro sentido da Unificação –, uma verdadeira Cruzada de Espiritismo de Vivos (expressão de Leopoldo Machado) para que o livro espírita seja bom, belo e nobre e esteja ao alcance de todos. ●

Livro Espírita

Livro espírita – alegria
Da verdade clara e boa,
Escola que aperfeiçoa,
Instrui, consola, auxilia...

Socorro – beneficia,
Refúgio – guarda e abençoa,
Ampara toda pessoa
Que à luz dele se confia.

Livro espírita – colmeia
De apelos à nova idéia,
Templo, lâmpada, charrua...

Onde serve de atalaia,
A morte recebe vaia
E a vida se perpetua.

Alfredo Nora

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 26-2-69, em Uberaba, Minas.)

Fonte: Reformador de abril de 1969, p. 85.

Caminhando para o suicídio inconsciente*

ADÉSIO ALVES MACHADO

A invigilância moral que nasce e se estrutura na ignorância humana, com relação ao conhecimento da vida espiritual, tem dizimado milhões de criaturas através dos tempos, e o pior é que continuará sua marcha lúgubre.

O Espiritismo vem tirar da pasmaceira moral os Espíritos aqui reencarnados, a fim de que melhorem, um pouco que seja, a qualidade de suas vidas, fazendo-os ver e sentir as conseqüências de seus vícios, paixões e desatinos cultivados através do corpo carnal.

Nessas horas de devaneio a criatura se deixa envolver por Espíritos inferiores, de baixo padrão vibratório, quando o ser perde o domínio integral de si mesmo. Criam-se algemas cruéis, difíceis de serem abertas. É a malha do vício que aprisiona, cerceia a liberdade, impõe condições, passa a dominar.

Queremos referir-nos ao tabagismo, esquecendo por enquanto os demais, como por exemplo o alcoolismo, o uso de drogas, a maledicência, o hábito de caluniar, a glutonaria, o sexo em desregramento, a violência, etc., tudo isso causando sérios curtos-circuitos no perispírito do viciado, energeticamente desestruturando-o, tendo em vis- ta que ele será o molde do novo corpo físico da próxima reencarnação do viciado.

Segundo dados colhidos num trabalho sobre saúde, da jornalista Magaly Sonia Gonzáles, publicado na revista *IstoÉ*, de julho de 2000, "o vício do fumo foi adquirido pelos espanhóis, junto aos índios da América Central, que o encontraram nas adjacências de Tobaco, província de Yucatán. Um dos primeiros a cultivar o tabaco na Europa foi Monsenhor Nicot, embaixador da França, em Portugal, de onde se derivou o nome nicotina, dado à principal toxina nele contida".

O tabagismo apodera-se do viciado em processo lento mas contínuo, fazendo-o mais uma "vítima", inicialmente de si mesmo, depois do fumo. Em verdade, o viciado se torna escravo de sua vontade pusilânime. O tabagismo é uma doença que, tratada a tempo, tem cura, requerendo do viciado, no entanto, muita obstinação para dele se desvencilhar, determinação esta que ainda não é apanágio dos Espíritos aqui reencarnados.

Para deixar o cigarro é preciso readquirir o poder da vontade que se estiolou diante da prepotência, do autoritarismo da nicotina e seus sequazes.

O viciado é aquele que perde o comando da mente.

A luta do viciado pela recuperação do controle da vontade torna-se mais acerba pelo fato de o vício haver encontrado quem lhe insufla maior potência: os Espíritos tabagistas desencarnados. As mentes de além-túmulo não se desvinculam com facilida-

* *Suicídio moral*, segundo a questão 952 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. (Ver *box* na p. 13 – N. da R.)

de, sem mais nem menos, deste foco que alimenta seus desregramentos: o fumante terreno.

Os efeitos do tabagismo são devastadores, a saber: ele afeta o sistema respiratório, provocando bronquite, enfisema, câncer pulmonar, laringite, tuberculose, tosse e rouquidão; ataca o sistema digestivo, dificultando o apetite e a digestão, além de provocar úlcera gastroduodenal; aumenta a concentração do ácido úrico, instalando a chamada gota; o sistema circulatório sofre com o aparecimento de varizes, flebite, isquemia, úlceras varicosas, palpitação, trombose, aceleração de doenças coronarianas e cardiovasculares; o sistema nervoso, sempre muito sensível, leva à uremia, mal de Parkinson, vertigem, náuseas, dores de cabeça, nervosismo e opressão. A falta do fumo no organismo do viciado gera ansiedade, angústia, desencadeando crises, convulsões e espasmos. Instala-se, como se depreende, toda uma dependência mental, psíquica e física.

Para os indígenas, a fumaça afastava os “maus espíritos”, daí o surgimento dos defumadores. Os pajés jogavam folhas secas no braseiro, ao mesmo tempo em que invocavam os seus deuses. Com o passar do tempo, habituaram-se a fazer um rolo de folhas secas de tabaco, fumegantes, aspirando e tragando a fumaça, o que neles provocava sensações de prazer. Nascia aí, para desgraça de tantas pessoas e o enriquecimento despudorado de muitas outras, o vício de fumar.

Rogamos a Deus que surjam, cada vez mais, medidas restritivas aos fumantes e aos que propagam o cigarro, como também exemplos de abominação ao tabagismo nas famílias, nas escolas e na sociedade em geral. Com tal procedimento se dará uma demonstração de que o tabagismo é um suicídio em processo inconsciente e lento, porém pertinaz.

A tendência do tabagismo é desaparecer antes do alcoolismo. Os dois têm seus dias contados na face da Terra.

Um vício altamente destruidor da vida física, como o tabagismo, perturba também a vida espiritual pelo fato de lesar o perispírito. Acompanhando o Espírito na erraticidade, não só de imediato aparecem as seqüelas mas, também, no seu retorno à vida carnal, num novo corpo bastante comprometido, estruturado que se acha em matriz defeituosa – o perispírito lesado.

Deixar o vício de fumar, dizem os entendidos, tem de ser feito de uma só vez. Não concordamos tacitamente com isso, tendo em vista que cada criatura tem suas próprias reações orgânicas. O resultado que se obtém em relação a um caso pode ser diverso daquele que se constata em um outro. Deve-se, entendemos, colocar em ação todos os recursos existentes e, estando a pessoa determinada a parar com o uso do cigarro, surgirá o meio mais eficaz, o que seja mais aconselhável para o seu organismo reagir ao assédio do vício. Referimo-nos ao fato de que, na hora em que o viciado se predispõe a deixar o vício, logo a Espiritualidade Superior passa a cuidar do caso, a ele se dedicando com determinação e amor. Os resultados só poderão ser o melhor – libertação do vício.

O Espiritismo analisa o tabagismo como um “inimigo” do ser humano que precisa ser “eliminado”. Sendo um gerador de doenças e de dependências, merece do Espiritismo uma batalha sem trégua. Contudo, ele atuará sem violentação de consciências, somente ajudando, com a sua terapia, a quem quiser ser ajudado.

O viciado recebe do Espiritismo, além de informações fornecidas pela medicina tradicional quanto aos males provocados pelo fumo, o alerta contra as obsessões e as desastrosas conseqüências no campo energético do Espírito, fator este a exigir atenções especiais e procedimentos profundos na mentalização do fumante.

Mostra a Doutrina Espírita a necessidade não só de se cuidar do corpo, mas, so-

bretudo, do Espírito e de seu campo vibratorial, o perispírito.

A visão reencarnacionista é o principal fator que induz à reformulação dos valores ético-morais de quem se aproxima do Espiritismo, pois representa, acima de tudo, o uso da lógica e da razão na busca de uma melhor compreensão da vida, abrangendo o aspecto dual da existência: o material e o espiritual.

Compete-nos, portanto, ajudar os nossos irmãos e irmãs que se encontram sob o jugo do vício a fugirem desta forma sub-reptícia de mergulhar num suicídio inconsciente. ●

Suicídio Moral

(Respostas dos Espíritos Superiores a Allan Kardec, nas questões 952 e 952a de O Livro dos Espíritos – Ed. FEB.)

952. *Comete suicídio o homem que perece vítima de paixões que ele sabia lhe haviam de apressar o fim, porém a que já não podia resistir, por havê-las o hábito mudado em verdadeiras necessidades físicas?*

"É um suicídio moral. Não percebeis que, nesse caso, o homem é duplamente culpado? Há nele então falta de coragem e bestialidade, acrescidas do esquecimento de Deus."

a) – *Será mais, ou menos, culpado do que o que tira a si mesmo a vida por desespero?*

"É mais culpado, porque tem tempo de refletir sobre o seu suicídio. Naquele que o faz instantaneamente, há, muitas vezes, uma espécie de desvairamento, que alguma coisa tem da loucura. O outro será muito mais punido, por isso que as penas são proporcionadas sempre à consciência que o culpado tem das faltas que comete."

Atitudes e Definições

IAPONAN ALBUQUERQUE DA SILVA

Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.
(João, 12:43.)

Estamos atravessando, todos nós, que pela bênção do Alto fomos agraciados pelo esclarecimento das luzes espirituais, o período das atitudes e definições.

A prova evidente de que urge o nosso renascimento espiritual está bem delineada no chamamento a que fomos convocados para trabalhar, em benefício próprio, na Seara de Jesus, na obra da edificação evangélica, à luz da Doutrina Espírita.

Bem sabemos que o Espiritismo não é somente uma nova religião a engrossar a seqüência de tantas outras, mas, sim, o Consolador Prometido, a esclarecer as consciências para a verdadeira razão de ser da vida, considerada à luz dos fatos e dos ensinamentos evangélicos.

Assim sendo, ao contato do mundo atual, convulsionado pelas mais disparatadas concepções a respeito do progresso, que não despontou apoiado nas bases firmes da Fé e da Moral, refletindo apenas o crescimento intelectual dos habitantes do Orbe em detrimento dos sagrados valores do Espírito imortal, necessário se torna exemplificarmos tudo aquilo que aprendemos nas lições hauridas nesse manancial de pureza cristalina que flui permanentemente do Evangelho de Jesus-Cristo.

Em contraposição ao desequilíbrio reinante daqueles que, por infelicidade, ainda são vítimas de seus próprios males, escravos das paixões inferiores, negligenciadores de suas próprias consciências, vendilhões de suas faculdades espirituais no templo do mediunismo, impõe-se-nos estabelecermos firme reduto no tocante ao trabalho evangélico.

Claro é que devemos olhar para todos indistintamente, como nossos irmãos em Cristo, mas sermos suficientemente equilibrados para que não venhamos a transigir com as solicitações subalternas do meio ambiente, a fim de mantermos intangíveis os talentos da virtude, pois somente na condição de incorruptibilidade, como esteios de retidão e caráter, é que provaremos já estar assimilando os valores imperecíveis do “ouro intransferível” do Amor e da Virtude.

É-nos chegada, então, a época das definições e atitudes.

Definição daquilo que esposamos, amando os princípios evangélicos na força expressiva das atitudes equilibradas dentro da Sociedade. Definição daquilo que pregamos através das palavras, mais bem traduzidas em nossas atitudes, escudadas no bom senso. É bem verdade que não poderemos, nem deveremos fugir das imposições da vida de relação, mas convém estarmos atentos quanto à nossa atuação dentro dela para que não venhamos a capitular em concessões que conspurquem nossos ideais. E

é, exatamente aí, neste capítulo, quando temos que buscar o equilíbrio entre os preceitos evangélicos e a vida de relação, que mais se faz precisa a fé raciocinada, balizada no critério das investigações, a fim de que, sem trair nossas convicções, possamos respeitar nossos semelhantes.

Lembremo-nos, porém, de que dificilmente atravessará o cristão sincero os ínvios caminhos do mundo sem sofrer a incompreensão de muitos que, situados aquém de suas possibilidades de elevação espiritual, sempre o interpretarão como deslocado. Mister se fará, então, o máximo de tolerância e de perseverança, quanto grande dose de vigilância para que exista uma perfeita conciliação entre o Evangelho e as nossas atividades sociais.

Lembremo-nos também da necessidade de preferir a glória de Deus às atenções e honrarias da Terra, fugidias e enganosas. Aquele que recebeu a bênção dos ensinamentos evangélicos, cujo caminho foi felicitado pelas luzes do esclarecimento superior, deverá pautar sua existência no reto caminho do dever, fugindo às possibilidades de falsas posições de destaque, quando daí possam advir-lhe perda no cômputo dos valores morais. O cristão jamais poderá procurar torcer seus princípios para afeiçoá-los a arrastamentos nocivos, já que se encontra em decisivo período de aprendizado e resgate, preparando-se para a Vida Maior. A renúncia deve acompanhar-lhe os passos, pois somente renunciando às falaciosas manifestações das subalternidades terrenas estará fortalecendo a afloração dos recursos estáveis e imperecíveis do Espírito eterno, dos talentos que “os ladrões não roubam e a traça não rói”.

Definamo-nos pelo Bem em todos os sentidos, higienizando nossos pensamentos, atos e palavras para estarmos em constante vibração com os planos mais elevados, de onde fluem, como messe divina, as vibrações do Além.

Tomemos a atitude firme, embora com humildade, exemplificando pelas ações o nosso propósito de vitória no campo de nosso próprio aperfeiçoamento.

Quantos de nós fomos chamamos ao testemunho em pleno viço da mocidade? Inúmeros. E quiçá tenhamos vencido, porque o fato de termos sido convocados em pleno vigor de nossas forças físicas significa a confiança do Senhor em nossas possibilidades e a grande cota de resgate que nos compete pagar, através do esforço sincero do dia-a-dia, ante a gleba do trabalho evangélico.

Correspondamos à confiança de nossos Mentores espirituais, aplicando toda a nossa fé e toda a nossa razão nos trabalhos de edificação espiritual e de amparo ao nosso semelhante, e neste propósito estaremos conduzindo com acerto e segurança nossos passos para imorredouras conquistas do “eu” eterno. •

História das Instituições Espíritas

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

Salta aos olhos a despreocupação de muitos dos dirigentes, relativamente à história da Casa Espírita que administram.

Felizmente, é grande o número dessas instituições em nossas cidades e crescente o daquelas que surgem a cada dia.

Em boa parte delas, contudo, nem mesmo relatórios anuais de atividades são elaborados, os quais poderão oferecer subsídios indispensáveis aos registros dessa mesma história, no amanhã.

A prosseguir esse comportamento, os pósteros não contarão com elementos fidedignos para escrever sobre o desenvolvimento da Doutrina Espírita em nosso País.

Sem falar que esses dados são necessários também como prestação de contas à comunidade, dever primeiro de todo aquele que administra recursos alheios, conforme assinala Jesus, em Lucas, 16:2: “Presta contas da tua administração.”

Não têm, alguns dirigentes, consciência da necessidade de se registrar todos os fatos significativos que, embora aparentemente rotineiros no dia que passa, constituem patrimônio importantíssimo para que no futuro se saiba como se desenvolveram essas atividades; qual sua evolução, o quando e o porquê das mudanças que ocorreram.

Sugerimos, assim, que dirigentes, notadamente os presidentes e os secretários, assumam mais essa responsabilidade, que é a de anotar acontecimentos importantes das instituições que administram (cursos, comemorações, encontros, inaugurações e outras atividades diversas), com estatísticas e demais informações relevantes, como subsídios indispensáveis à redação de relatórios anuais.

E que esses dados sejam bem conservados, em arquivos próprios, além de encaminhados às respectivas Federações de cada Estado, para que, a qualquer tempo e, sobretudo no futuro, haja informações suficientes para a compreensão da evolução da Doutrina Espírita no Brasil.

Em vários casos, os fundadores, ou muitos deles, ainda se encontram entre nós. Que sejam entrevistados; que se colham depoimentos desses nossos irmãos, que nos legaram o “Educandário de Luz” onde estamos matriculados, que nos acolheu e que busca educar-nos para a vida espiritual!

Esta é bela forma de amar nossa Doutrina libertadora e é também responsabilidade nossa, dos que estamos nesse labor.

Miremo-nos no exemplo de Eurípedes Barsanulfo, que, amorosamente, tudo registrava, conforme lemos no livro de Corina Novelino – *Eurípedes, o Homem e a Missão*,

8. ed., Araras (SP): IDE, 1987, 256p.

Sem aqueles preciosos arquivos, tudo se perderia, para prejuízo nosso e da Doutrina Espírita. •

Homenagem a Chico Xavier

92º Aniversário 75 Anos de Mediunidade

Francisco Cândido Xavier

Paulo Nunes Batista

Ó Chico, meu mineiro de altas Minas
que a Chave és no Exemplo a todos dado
para abrir os portais dessas divinas
dimensões para o Ser iluminado!

Transmissor das Mensagens superfinas
aos que sofrem no mundo conturbado,
ao Bem, que praticando nos ensinas
de alma e corpo na Terra dedicado.

Irmão Francisco, Espelho da Humildade!
Como o outro, o de Assis, à Humanidade
dás o melhor de ti nesta existência...

Contigo o Espiritismo se engrandece,
pois toda a tua vida é uma só Prece
a louvar a Infinita Providência!...

Singela Lembrança

Francisco... Chico... um nome... um nome apenas,
Presença humana na terrestre lida,
Servo e operário em trânsito e subida,
Sereno amigo das lições serenas...

Um Xavier... um Xavier na Vida,
Plantando rosas, lírios e açucenas,
Um cireneu balsamizando penas,
Trazendo a própria dor sempre esquecida.

Cândido amigo em cândida seara,
Médium do Bem, qual lúcida almenara,
Alcança, em Cristo, doce jubileu.

Recordo, então, por sua experiência:
Muito se pedirá, pela existência,
A quem na Vida muito recebeu!...

José Petitinga

(Soneto psicografado na reunião pública comemorativa dos 50 anos de mediunidade de Chico Xavier, na noite de 25-7-1977, na Casa Espírita Cristã, Vila Velha (ES), pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro.)

Fonte: Reformador de dezembro/77, p. 368.

Arai e Semeai

Mensagem do Espírito Dr. Bezerra de Menezes quando do encerramento da 8a Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, no dia 13 de fevereiro de 2002, na sede da Federação Espírita Brasileira, pela psicofonia de Divaldo Pereira Franco.

Meus Filhos,

Que Jesus nos abençoe!

Antes que o Senhor ascendesse, estávamos reunidos com aqueles que leriam nas palavras de João, o futuro evangelista, a mensagem de libertação e de eternidade.

Naquele entardecer, rico de perfumes e de bênçãos, o Mestre inolvidável aparece e, distendendo os braços para afagar, aproxima aqueles *quinhentos da Galiléia*, no seu afável e dúlcido coração e diz-lhes:

– Ide, como as ovelhas mansas no meio de lobos rapaces. Ide e pregai, pois que vos dou o poder de libertar as criaturas dos sofrimentos... Eu vos dou a força para pisar a serpente do mal, sem que ela vos possa picar. Eu vos ofereço o meu coração, para que o apresenteis ao mundo. Não temais a ninguém, especialmente aqueles que somente vencem o corpo e não vos podem atingir a alma.

...E quando ascendeu em uma nuvem luminosa, aqueles que ali estavam, homens e mulheres, criancinhas e venerandos anciãos, saíram para levar a Sua mensagem de liberdade aos quatro pontos do mundo.

Ide, também vós outros, novos quinhentos da Galiléia, que renasceis da memória dos tempos, depois de naufrágios dolorosos e de prejuízos incalculáveis para a economia das vossas almas. Ide, e semeai a Era do amor. Não vos perturbeis com o mundo, com as suas facécias, nem temais as suas tenazes vigorosas e ameaçadoras. Aquele amoroso e meigo Rabi prossegue convosco e conosco, conduzindo-nos ao porto de segurança para onde rumam.

É verdade que o corpo físico é um desafio, a própria luta ante os recentes progressos constitui um desafio impostergável.

Cantai, exultantes de alegria, porque fostes chamados e estais sendo selecionados para os misteres mais delicados e graves da construção do *reino de Deus*. Se, por acaso, aninhar-se a dor em vossos sentimentos, bendizei-a. E nesse colóquio entre a alma que chora e a dor que deve estar cravada, dizei: bendita sejas, por te apresentares como espinho nas *carnes* da minha alma, impedindo-lhe tropeços mais dolorosos e mais perturbadores. Se a incompreensão testar as vossas resistências, eis que soa a oportunidade da tolerância e o momento da paciência, a fim de ser conquistado o

contendor. E, em qualquer circunstância, amai.

O amor é a força ciclópica que modela o Universo, exteriorizado pelo Pai Criador. Com os sentimentos de amor, de bondade, guiados pela lógica de bronze da Doutrina Espírita, podereis dirigir os passos no rumo do Bem, com segurança, quando tudo aparentemente estiver contra vós.

Não temos outra alternativa, nem conhecemos outra diretriz que não sejam aquelas que estão expressas na palavra do Senhor: “Fazei todo o bem que vos esteja ao alcance. Amai aos vossos inimigos, aos vossos perseguidores, servindo sempre”, porque as mãos que obram nas trilhas da imortalidade estão colocando os alicerces da era do amor universal em nosso planeta, que está transitando para *mundo de regeneração*. Nunca estareis a sós. Vossos Guias, protetores e os anjos tutelares da lide espírita, em nome do Espírito de Verdade, estarão sempre convosco.

Ide, filhos da alma, em paz, em retorno ao vosso campo de trabalho e arai, semeai, vigiai as plântulas, defendei-as até que possam, como árvores frondosas e frutíferas, albergar a sociedade cansada, desiludida e necessitada de paz, de pão e de amor.

Que o Senhor de bênçãos vos abençoe, meus filhos.

São os votos do servidor humílimo e paternal de sempre, •

Bezerra

Nota: Texto revisto pelo Autor espiritual.

Milagres das Letras

PASSOS LÍRIO

Através dos tempos, vem o Homem deixando indelevelmente assinaladas, sob a forma de caracteres e figurações, as marcas do seu pensamento.

Esboços rudimentares e primitivistas da palavra escrita tiveram no papiro e no pergaminho veículos duradouros de registo.

Ficou para sempre famosa a beneditina contribuição dos copistas nos pródromos intelectuais do mundo, até que surgisse Gutenberg com a idéia genial da imprensa, para substituí-los de uma vez por todas.

A antigüidade clássica projetou-se no tempo, perpetuando nomes e valores, graças ao esforço arrojado e exaustivo de abnegados escritores que elaboraram os primeiros manuscritos da intelectualidade humana.

As Civilizações mais notáveis de idos remotíssimos buscam a força de sua vitalidade e sobrevivência no manancial das letras e no incoercível poder dos elementos culturais.

Alexandria, Cartago, Babilônia, Roma e Atenas notabilizam-se pelos homens de pensamento.

Egípcios e persas, gregos e romanos apresentam-se como primeiros grandes celeiros de gênios e sábios, que ensaiam a preparação de provisões literárias para o consumo de estudiosos de todos os tempos.

Assim, o Livro sempre esteve na ordem das cogitações dos nossos antepassados; constitui-lhes insopitável anseio de perpetuidade na marcha do Tempo, de indisfarçável desejo de contacto mental com os pósteros.

E chegou aos nossos dias como algo que resistiu a tudo, que superou todas as dificuldades, que se impôs gloriosamente na ordem natural das coisas, vencendo e convencendo, mandando e comandando.

Ninguém mais tem o direito de duvidar de sua realidade. Ele tomou conta do mundo e assumiu a defesa da espécie humana. Fez-se fonte e celeiro de almas sedentas e famintas.

Guia a criança.

Orienta o jovem.

Inicialmente, urge que as exposições aliem, também, ao conteúdo de consolo, necessário aos que sofrem, o esclarecimento fraterno da dinâmica da vida e das leis do Universo. Além de ensejar-se a compreensão do sofrimento, demonstrar que um único destino é que aguarda todas as criaturas: a felicidade plena em função da evolução.

São subsídios indispensáveis a qualquer palestra todos os princípios básicos da Doutrina. Não há como se expor, na abordagem espiritista, qualquer tema, sem ligá-lo à Reencarnação, à Lei de Causa e Efeito, à Sobrevivência do Espírito ou à sua evolução. Pretende-se, com este esquema, propiciar ao ouvinte que entra pela primeira vez em uma Casa Espírita ter uma visão aproximada e lógica do contexto doutrinário.

Torna-se importante, também, que os temas não sejam apresentados como de caráter exclusivamente religioso, científico ou filosófico. Qualquer tema deve ser abordado e exposto sempre pelos três ângulos, para se construir o triângulo perfeito da concepção espírita.

Temas como a Caridade precisam ser entendidos filosófica e cientificamente, para se fortalecer a conseqüência moral finalista. Podemos explicar um ato de amor, também, como movimentador de energias extrafísicas que sintonizam magneticamente com outras de mesma freqüência vibratória. O sentido genuinamente espírita do tríplice aspecto da Doutrina não deve ser subtraído indevidamente, mas apresentado em sua plenitude sem perder a pureza doutrinária.

Analogamente, temas como a origem da vida ou dos astros não poderão tornar-se simples aulas de Biologia ou Geografia. Indispensável unir o assunto à Onipresença divina, à existência dos fluidos e ao sentido mais amplo do amor divino. Assim por diante.

É também ingenuidade pensar que o Espiritismo é apenas para os mais simples e humildes. Não são os sãos, mas os doentes que precisam de médico. A mensagem doutrinária deve ser sempre veiculada de maneira clara e acessível a todos; paralelamente, deve atender também aos anseios dos homens cultos e inteligentes na elucidação da dinâmica da vida e dos problemas modernos.

Viver Kardec não significa apenas estacionar nos graníticos alicerces da Doutrina, mas crescer embasado nos mesmos. Nada entristeceria mais nosso amado Codificador que programarmos ciclo de palestras sobre o “duelo”, sob o pretexto de ser assunto de obra básica, ao invés de sobre “passes”, alegando que este assunto foi tangido rapidamente pelo mestre lionês.

Viver Kardec é seguir sua mensagem progressista e não apequenar seu maravilhoso trabalho convertendo o pentateuco kardequiano em uma bíblia dogmática. Nada mais antikardecista, que deter-se exclusivamente nos alicerces doutrinários. Não ousaríamos pedir tanta abertura como o Codificador, que chegou a dizer que, quando a Ciência demonstrar que o Espiritismo está errado em algum ponto, ele se modificará. Pelo menos somemos os conhecimentos auridos pelas faculdades mediúnicas de Chico Xavier e Divaldo Franco às bases doutrinárias, ao proferirmos nossas palestras.

A mensagem de carinho e consolo – característica espírita – é e deverá ser sempre imprescindível. No entanto, não podemos confundir isto com postura “religiosista” ao executarmos nossos pronunciamentos, assumindo, assim, características clericais que não se coadunam com a natureza de nossa Doutrina.

Não podemos permitir que o Espiritismo seja confundido como simplesmente mais uma religião.

Uma das heranças equivocadas do nosso passado judaico-cristão é a questão da culpa (desde o nascimento) e da punição. Cuidar para que não passemos equivocadamente o conceito de carma como algo que pode ser confundido com a versão espírita destas concepções. Cabe a nós demonstrar que, como disse Pedro, o Apóstolo, a caridade cobre uma multidão de “pecados”. As situações cármicas devem ser explicadas como passíveis de ser atenuadas e até eliminadas por atos de amor. Expiação, muitas vezes, por visão

míope ou exposição doutrinária apressada, soa como castigo divino. Imprescindível demonstrar que as deformidades físicas não estão punindo, mas, eliminando as deformidades perispirituais, drenando-as para o corpo físico, com vistas à harmonia energética do Espírito.

Evitemos veicular mensagens passivas, tais como: sempre é necessário sofrer para evoluir. Preciso é condicionarmos pelas palestras, tanto os encarnados como os desencarnados, que a opção da dor só se faz necessária quando não optamos pelo amor e pelo trabalho. Útil ao próximo não é necessariamente aquele que se resigna em reencarnar deficiente, mas aquele que procura adquirir as condições de reencarnar perfeito para auxiliar construtivamente os seus irmãos.

Esperemos que as exposições doutrinárias possam ensinar transformando o Centro Espírita também em uma escola dos Espíritos.

Há ouvintes que nada sabem sobre a vida após a morte, nada escutaram sobre reencarnação e até mesmo mediunidade, embora já tenham repetidas vezes assistido às mesmas palestras sobre determinados temas evangélicos.

Deixemos muito claro que sempre deverão os temas evangélicos ser veiculados. Não pode pairar dúvida de que o Espiritismo é o Cristianismo redivivo. Chamamos, no entanto, a atenção para a falta de informação sobre a Doutrina Espírita, o que nos causa profunda preocupação. Neste sentido é que nos pronunciamos junto a esta Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Permitam as luzes do Alto clarear as nossas limitações e nos intuir adequadamente para amarmos e instruirmo-nos suficientemente, a fim de que transmitamos a Doutrina Espírita com amor e sabedoria.

Fonte: Reformador de agosto/1992, p. 237-238. •

Liberte a você

Lábios envenenados pelo fel da maledicência não conseguem sorrir com verdadeira alegria.

Ouvidos fechados com a cera da leviandade não escutam as harmonias intraduzíveis da paz.

Olhos empoeirados pela indiscrição não vêem as paisagens reconfortantes do mundo.

Braços inertes na ociosidade não conseguem fugir à paralisia.

Mente prisioneira no mal não amealha recursos para reter o bem.

Coração incapaz de sentir a fraternidade pura não se ajusta ao ritmo da esperança e da fé.

...

Liberte a você de semelhantes flagelos.

Leis indefectíveis de amor e justiça superintendem todos os fenômenos do Universo e fiscalizam as reações de cada espírito. Assim, pois, no trabalho da própria renovação, a criatura não pode desprezar nenhuma das suas manifestações pessoais, sem o que dificilmente marchará para a Vanguarda de Luz.

André Luiz

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Estude e Viva, 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 14, p. 89-90.

Seara Espírita

M. G. do Sul: 2002 Ano de Unificação

O Conselho Federativo Estadual da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul lançou a Campanha "A Unificação Começa por Nós", tendo como objetivo principal, e como assimilação individual, a fidelidade à orientação do Conselho Federativo Nacional da FEB ao Movimento Espírita brasileiro, contribuindo para que essa orientação seja cada vez mais popularizada junto às Casas Espíritas. Está sendo intensificada, também, a Campanha de Divulgação do Espiritismo, através da distribuição do folheto *Conheça o*

Espiritismo, Uma Nova Era para a Humanidade.

Roraima; Encontro de Trabalhadores

A Federação Espírita Roraimense realizou em janeiro passado, como primeira atividade de seu Plano de Trabalho 2002, o Encontro de Trabalhadores dos Centros Espíritas, com o tema *A Importância da Reunião Pública no Centro Espírita*, desdobrado em duas fases: 1ª fase – em 19 de janeiro, no Centro Espírita Paulo de Tarso; 2ª fase – em 26 de janeiro, no Centro Espírita Lírio dos Vales.

Portugal: Encontro de Jovens Espíritas

Os jovens da Associação Cultural Espírita, de Caldas da Rainha, realizaram no período de 15 a 17 de fevereiro o XIX Encontro Nacional de Jovens Espíritas. Com o objetivo de aproximar os jovens a fim de estudarem a Doutrina Espírita, foi escolhido o tema central – *Espiritismo, caminho para a paz*.

São Paulo: Encontro sobre Serviço Assistencial

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) promoveu em sua sede (Rua Gabriel Piza, 433, São Paulo-SP), no dia 24 de fevereiro, um Encontro Estadual sobre Serviço Assistencial Espírita, no qual foi debatido o tema central *A USE, o Terceiro Setor e os recursos disponíveis.*

Rio de Janeiro: XXI COMEERJ

A União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ) promoveu, com grande êxito, a XXI Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (COMEERJ), no período de 9 a 13 de fevereiro, reunindo cerca de 4.000 jovens espíritas.

Japão: Encontro de Confraternização

No dia 23 de dezembro de 2001 a Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier, de Tóquio, realizou o IX Encontro de Confraternização do Movimento Espírita Japonês. A Comunhão foi fundada em setembro de 1991, mas tradicionalmente comemora seu aniversário no dia 25 de dezembro, junto com o Natal.

Paraná: Conferência Espírita

A Federação Espírita do Paraná promove nos dias 12, 13 e 14 de abril corrente, em Curitiba, a V Conferência Estadual Espírita, com as presenças, já confirmadas, de Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira.

Colômbia: Congresso Espírita

Realizou-se nos dias 28 e 29 de março passado, na cidade de Pereira, o IX Congresso Espiritista Colombiano, promovido pela *Confederación Espiritista Colombiana* (CONFECOL). O tema central – Espiritismo: Amor, Paz e Caridade – teve como expo-

sitores Nestor João Masotti, Divaldo Pereira Franco, Marlene Rossi Severino Nobre, Ney Prieto Peres, Edwin Bravo Rabanales, Maria de la Gracia de Ender e outros.

Niterói [RJ]: Ensino Religioso nas Escolas

Realizou-se em 24 de fevereiro, no Instituto Dr. March (Rua Desembargador Lima e Castro, 235 – Fonseca – Niterói-RJ) o Encontro Estadual de Profissionais Espíritas que atuam na Área de Educação, com o tema *O Ensino Religioso nas Escolas*. "Lei Estadual sobre Ensino Religioso" e "O que o Governo espera de Nós" foram abordados por Hélio Ribeiro Loureiro, Prof. Calderaro e Lidyênio Barreto Menezes e outros. Pro-moveram o evento a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro e a União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro.

Retificando...

Maranhão: XXII CONESMA – Na notícia em referência, de *Seara Espírita*, edição de março passado, onde se lê Congresso Espírita do Maranhão, leia-se *Confraternização Espírita do Maranhão.*

REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA: ☐ ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO: ☐

Nome .....
Endereço .....
Bairro..... CEP .....
Cidade ..... Estado .....
País ..... Tel.: .....

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome ....
Endereço..... .....

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R$.....** *

Nome.....

Endereço..... CEP .....

Município ..... Estado ..... País.....

Tel.: ( ) ..... Celular ( )..... Fax .....

E-Mail ..... Identidade..... CPF .....

Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.